

Entrevista sobre Abastecimento de Energia

Radiobrás, Programa “Revista Brasil”

14/09/2007

Maurício Tolmasquim

00:00 – 02:24

Walter Lima: Pois bem, nós conversamos então com o Dr. Claudio e a nossa produção já está viabilizando a participação também do Dr. Maurício Tolmasquim, ele que é presidente da Empresa de Pesquisa Energética e ex Secretário Executivo do Ministério de Minas e Energia. Pois bem, vamos conversar com ele agora. Presidente, Bom Dia.

Maurício Tolmasquim: Bom Dia, Walter.

Walter Lima: Muito obrigado por nos atender. Só para ficar bem firme para os nossos ouvintes: a Empresa de Pesquisa Energética é do Ministério de Minas e Energia?

Maurício Tolmasquim: É uma empresa ligada ao Ministério de Minas e Energia.

Walter Lima: Está certo, então. Pois bem, eu conversei agora pouco com o Dr. **Claudio Sales**, presidente do **Instituto Acende Brasil**, que me mostrou preocupação com relação ao abastecimento energético no nosso país, principalmente sobre o risco de um possível apagão no ano de 2011. Como o senhor avalia isso, Dr. Tolmasquim?

Maurício Tolmasquim: Olha... até 2010 nós temos um equilíbrio estrutural entre oferta e demanda. Foram feitas... dada uma previsão do crescimento do PIB de 4,8% ao ano, nós temos hoje a oferta que está entrando suficiente para atender à demanda. Em 2011, são estimados a necessidade de 1.400 MW médios, o que é perfeitamente possível de ser contratado visto que vai ter um leilão para contratar essa energia ano que vem. Então, a situação é bastante tranqüila e o mais interessante é que o Operador Nacional do Sistema, que é o responsável por fazer o despacho das usinas, quer dizer, operar o sistema nacional, interligado ao sistema elétrico nacional, fez um cálculo do risco de déficit e mostra que mesmo sem a contratação desses 1.400 MW (o que é pouco provável porque a gente vai ter um leilão e portanto vai se contratar alguma coisa), mas mesmo que não se contratasse nada, o risco está aí em 5,9%, o que é bastante baixo. Tem que lembrar que é considerado satisfatório um risco abaixo de 5%.

11:58 – 14:09

...Então a eficiência energética é algo que todos nós, quer dizer, governo, consumidores, empreendedores, todos devem estar perseguindo. É claro que a gente não deve ter a ilusão de que apenas com a economia da energia a gente vai atender o problema, a questão do suprimento energético no Brasil. O Brasil é um país que ainda tem uma vasta camada de população que tem pouco acesso ao consumo, tem uma desigualdade de renda ainda grande, e portanto esse aumento do consumo das classes mais baixas levará, necessariamente, a um aumento da necessidade de oferta de energia. E, nesse sentido, eu queria tranqüilizar a população que está havendo a expansão da geração, está havendo a expansão da transmissão, e que temos que ficar bastante atentos quando sai nos jornais, às vezes, nos meios de comunicação, essas questões: “Ah... vai faltar”. Quem está por trás disso? Muitas vezes são instituições financiadas por empresas de geração que tem o maior interesse em criar uma sensação de caos, de escassez, porque, ao fazer isso, elas levam ao aumento de preço. Então, muitas dessas instituições que estão aí falando que são “não sei que”, são financiadas (se você for olhar quem estão financiando eles), são os grandes grupos de geração do país. E que toda vez que sai nos jornais “Vai faltar”, existe uma tendência a aumentar o preço da energia. Então, isso acaba sendo um movimento especulativo

que vai contra o interesse da população, contra o interesse do país, e que nós não devemos nos deixar ser levados por essas pessoas que não estão zelando pelo interesse nacional.

Walter Lima; Dr. Tolmasquim, foi um prazer falar com o senhor. Agradeço muito o senhor por ter nos atendido.

Maurício Tolmasquim: Muito obrigado.

Walter Lima: Um bom dia para o senhor, muito obrigado. Falamos com o Dr. Maurício Tolmasquim, presidente da Empresa de Pesquisa Energética, órgão ligado ao Ministério de Minas e Energia.